

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

SÍNTESE ECONÔMICA

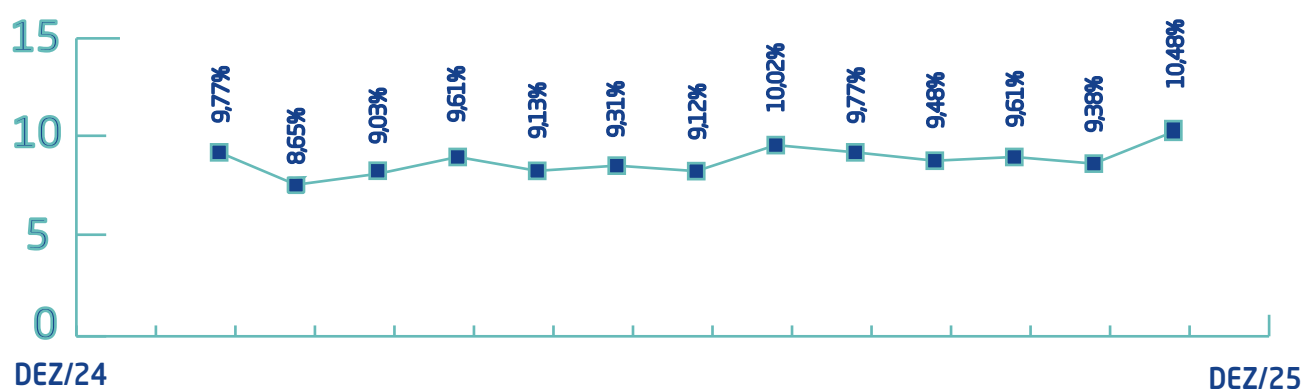
Dados referentes a
Dezembro de 2025



PIB mantém tendência de retração

O desempenho da indústria brasileira em 2025 indicou mudança de trajetória em relação à recuperação observada em 2024¹. Os segmentos com maior dependência de financiamento concentraram a reversão. Em bens de capital, a produção evoluiu de 4,5% no primeiro trimestre para -5,0% no quarto, encerrando 2025 com -1,5%, após expansão de 9,0% em 2024. Em bens de consumo duráveis, a variação passou de 11,2% no início do ano para -3,0% no último trimestre, com desaceleração da produção de veículos no segundo semestre e recuos em eletrodomésticos e móveis, compatíveis com restrição de crédito e custo financeiro elevado.

Gráfico nº 1 - Estimativas do mercado para a taxa real de juros (ex-ante) de dezembro de 2024 a dezembro de 2025



Fonte: IBGE

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial,
Inovação e Pesquisa - IEL/AL

[1] IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial

A manutenção da **taxa Selic em 15% ao ano no início de 2026** reforçou a persistência de juros reais em patamar elevado, conforme as estimativas de mercado expressas no gráfico nº 1. Em ambiente de política monetária restritiva, o aumento do custo de capital e do serviço da dívida **reduz a viabilidade econômica** de projetos, posterga investimentos e limita decisões de consumo de maior valor.

O principal fator que colocou a indústria brasileira à deriva foi a **persistência de um regime de juros reais elevados**, que, ao encarecer o crédito e elevar o custo de capital e do serviço da dívida, **reduziu a demanda por bens duráveis e desorganizou a dinâmica de investimento**.

Mercado sinaliza cortes de 0,5 p.p. a partir de março

A desaceleração do **IPCA acumulado em 12 meses** – de 5,5% no início de 2025 para 4,20% em dezembro, com leve alta para 4,40% em janeiro de 2026 – confirma um processo de **desinflação relevante**, ainda que a inflação permaneça acima do centro da meta e apresente oscilações recentes. Esse quadro sustenta a decisão do Copom de manter a Selic em patamar elevado.

Para 2026, o mercado projeta **cortes graduais de juros**, condicionados à continuidade da desinflação e à melhora das expectativas. A dispersão nas projeções segue elevada: há cenários que admitem manutenção da Selic em 15% ao longo do ano, enquanto outros apontam reduções mais intensas, podendo chegar a 11% nas reuniões finais. Em síntese, o recuo da inflação abre espaço para flexibilização, mas a distensão tende a ser **gradual e dependente da evolução dos dados**.

A produção industrial brasileira em dezembro de 2025

Em 2025, a indústria brasileira perdeu dinamismo e encerrou o ano com crescimento modesto de 0,6%, abaixo dos 3,1% registrados em 2024 e ainda cerca de 13% abaixo do nível de 2013. O resultado foi sustentado pela indústria extrativa (+4,9%), enquanto a indústria de transformação recuou (-0,2%), evidenciando fragilidade do setor manufatureiro.

A desaceleração se intensificou no último trimestre, especialmente em bens de capital e bens duráveis, segmentos mais sensíveis ao crédito e aos juros elevados, refletindo menor investimento e consumo financiado. Com a política monetária ainda restritiva no início de 2026, o cenário aponta para recuperação limitada e expectativas contidas no curto prazo.

Tabela nº 1 - Variação da Produção Industrial - Dezembro 2025 (%)

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	-1,2	0,4	0,6	0,6
Bens de Capital	-8,3	-7,5	-1,5	-1,5
Bens Intermediários	-1,1	-0,9	1,5	1,5
Bens de Consumo	-1,8	3,8	-1,1	-1,1
Bens de Consumo Duráveis	-4,4	-3,5	2,5	2,5
Semiduráveis e não duráveis	-0,7	5,0	-1,7	-1,7
Extrativa Mineral	0,9	7,0	4,9	4,9
Transformação	-1,9	-1,0	-0,2	-0,2

Fonte: IBGE

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

ELABORAÇÃO
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
RUAN WESLEY DE BARROS SILVA

ANALISTA
MORGANA MARIA MACHADO MOURA
CONSULTORA
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS
AUTOR
REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR
DIAGRAMAÇÃO
EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS